





1. Segura - Transporte do Alecrim

## QUINTA-FEIRA SANTA NA ALDEIA DE SEGURA

No concelho de Idanha-a-Nova, donde dista 38 Kms, mora a vetusta, aprazível, airosa e raiana aldeia de Segura, situada, ali mesmo junto do Rio Erges e bem pertinho da ponte internacional, a ligar um dos antigos percursos fronteiriços entre Portugal e a vizinha Espanha. O castelo de Segura, de origem templária, foi marco importante desta povoação.

Os leitores que desejem saber das origens e do passado colectivo desta povoação aconselhamos a consultar o primoroso estudo monográfico da autoria do saudoso Amigo e segurense de corpo e alma, Coronel Mário Marques de Andrade, intitulado «**Subsídios para a Monografia de Segura – aldeia raiana das mais pitorescas**» que em boa hora foi reeditado, em 1988, com o patrocínio da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, quando era Presidente da edilidade municipal o dinâmico e empreendedor Comendador Joaquim Morão.

Um dos garantes, para que se preservem algumas das tradições multisseculares quaresmais dos segurense é sem sombra de dúvida a instituição denominada Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Segura.

Ainda há bem poucos dias, nos dizia o actual Provedor da mesma, Eduardo Fernandes da Preta, de 80 anos de idade:

*- Já somos tão poucos e quase todos com uma certa idade. Se não nos unirmos, será com dificuldade conseguir-se arranjar doze Irmãos e o Provedor do ano, para levarmos avante as cerimónias tão lindas da nossa terra que os nossos pais e avós nos deixaram... Tudo está preso por um fio de lã podre, mas tenho esperança que os homens do poder, cumpram o que prometem e venha sangue novo para as nossas aldeias.*

Os segurense são donos de genuínas manifestações de religiosidade popular, apesar de combatidas durante séculos pelas autoridades eclesiásticas. Só após o Concilio Vaticano II passaram a ser consideradas pelas mesmas dignas de respeito e de sublimação. Algumas destas, são celebrações rituais que vêm do fundo dos tempos, intimamente ligadas ao calendário agrícola e integradas no calendário religioso católico.

Já não realizam, actualmente, em cada Sábado da Quaresma a Procissão dos Passos, mas apenas no quinto Sábado da Quaresma. Todavia, continuam a realizar as cerimónias de Quinta e Sexta-Feira Santas, a Procissão da Páscoa ou do Domingo da Ressurreição e a romaria da Santa Marinha, no prolongamento da alegria pascal. De entre estas, nesta Agenda dos Mistérios da Páscoa de 2015, vamos descrever de uma forma, embora sucinta, as manifestações da piedade popular que ainda actualmente ocorrem, no dia de Quinta-Feira Santa, em Segura.

\*

Geralmente, na Terça-Feira Santa, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Segura, cumprindo uma tradição multissecular, reúnem-se à hora marcada, munidos cada um da sua merenda, para irem ao campo cortar o alecrim para a Igreja da Misericórdia.

No convívio fraterno do corte do alecrim há sempre espaço para comer a merenda e beber uma pinga de vinho o que muito contribui para restabelecer as forças, estreitar os laços de vizinhança e fortalecer a amizade entre os Irmãos participantes.



2. Segura - Espalhar o Alecrim (Igreja da Misericórdia)

Esta temática do comer em companhia tem merecido a reflexão dos investigadores na área das Ciências Sociais. Para a antropóloga Mary Douglas, as regras da mesa e da comida reflectem intimamente a estrutura, os valores e a hierarquia do grupo conviva.

Depois de cortado o alecrim, transportam-no para a Igreja da Misericórdia. De seguida, *vestem* totalmente as lajes de granito do pavimento da Igreja da Misericórdia, com ramos frescos e aromáticos de alecrim, símbolos da germinação, das pulsações rítmicas e cíclicas da Mãe Natureza e de valor terapêutico, no dizer dos mais idosos.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Segura, a quem já atrás nos referimos, e que desempenhara as funções de Chefe mergulhador e nadador salvador, durante 36 anos, no Regimento de Sapadores de Bombeiros de Lisboa, informara-nos que o alecrim colocado antecipadamente permite que no dia do Lava-pés esteja macio e evite ferir os joelhos dos Irmãos, pois há que ter em conta a idade dos mesmos. Mais informara que, dantes, quando havia gente mais nova, iam cortar o alecrim, na véspera, Quarta-Feira Santa.

Retomemos o tema relativo ao aromático alecrim. Sabemos que Santa Maria Madalena acompanhou Jesus Cristo na Sua paixão e morte e que foi a padroeira da Ordem do Templo. O concelho de Idanha-a-Nova é aquele que possui, sem rival no País, sete castelos templários e oito Comendas, e onde permaneceram os freires guerreiros durante cento e trinta e sete anos, legando a sua benéfica acção evangelizadora.

Acresce referir que em algumas paróquias do seu território, perduram vários ritos e rituais fruto da evangelização dos mesmos e que muito contribuíram para o arraigado culto a Santa Maria Madalena. O evangelho de S. Marcos 14-3, narra que uma mulher, Maria Madalena, “trazia um frasco de alabastro com perfume de nardo puro, de elevado preço, e, partindo o frasco derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.” Não será a utilização do aromático alecrim, em dia de Quinta-Feira Santa, para ornamentação do piso da Igreja da Misericórdia de Segura, bem como noutras terras templárias do concelho da Idanha, uma evocação do perfume contido no vaso de alabastro?

## O PEDITÓRIO PARA A CEIA DOS DOZE

A tradição do peditório para a Ceia dos Doze, no Concelho de Idanha-a-Nova, é ainda prática da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Segura e também da de Alcafozes.

Em dia de Quinta-feira Santa, o sino da Igreja da Misericórdia, tocado pelo Provedor do ano ou por outro dos Irmãos, apela à reunião dos Irmãos e ao mesmo tempo anuncia que vai dar-se início, dentro em breve, ao peditório. Antigamente, tal costume era bem mais cedo, mas actualmente, como a maioria dos e das residentes são reformados, é pelas nove da manhã. No peditório, sai o crucifixo pequeno, a bandeira e a campainha.

Os Irmãos saem da dita Igreja, vestidos com a opa preta, com o fim de percorrerem todas as ruas da aldeia, levando, à frente, a Bandeira da Irmandade empunhada por um dos Irmãos. Entre eles escolhem o que leva um cântaro de zinco para recolher o azeite, outro, a cesta de vime para os ovos, outro, a bolsa de pano para guardar os donativos em dinheiro que vão sendo registados pelo Tesoureiro e que são um contributo para a referida



4. Segura - Peditório para a Ceia dos Doze

Ceia dos Doze. Um outro dos Irmãos, numa das mãos leva uma pequena cruz preta com Cristo arvorado, pendendo da mesma um laço de fita roxa, e, na outra mão, uma campainha que segura pela pegadeira de madeira que vai tocando, de vez em quando, para anunciar a presença da Irmandade com a finalidade do povo se aprontar para entregar a sua oferta. Atrás dos Irmãos, segue o Provedor do ano, vestindo a opa roxa e empunhando a vara ou bordão.

Sempre que um dos Irmãos com boa voz, com boa garganta, bate à porta de cada um dos residentes da aldeia, diz:

*- Esmola para a Santa Casa da Misericórdia. Quem quiser e puder, pelo divino amor de Deus.*

Desde há uns anos a esta parte, sempre que a Irmandade realiza o peditório pelas ruas, dois outros Irmãos, levam ainda um cesto com pão que distribuem por todas as viúvas e viúvos, necessitados ou não.

Há que registar que o costume, desde há séculos, em Segura era alguns dos Irmãos distribuírem após a Ceia dos Doze, o pão, de porta em porta. Era a esmola oferecida às viúvas pobres e aos mais necessitados. Eduardo da Preta

referiu-nos que os tempos ainda bem que mudaram e que já se não justifica fazer a distribuição pela calada da noite, por já não haver tanta precisão.

Mais informou que se mantém tal hábito, mas passou-se a fazer a distribuição a todos e todas as viúvas, na hora do peditório, como atrás aludimos. Fez ainda questão de lembrar que, nos seus tempos de menino e moço, viu os Irmãos de opa preta, com a cabeça coberta com o capuz entregarem a esmola, na sua rua, na escuridão da noite, e que, ao entregarem o pão, procuravam não ser reconhecidos. Mais acrescentou que, ao baterem na porta, diziam:

*- Esmola da Santa Casa.*

## AS CERIMÓNIAS NA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Para além do alecrim que atapeta a Igreja da Misericórdia, como atrás referenciámos, fazem ainda parte da decoração da mesma, nas cerimónias de Quinta e Sexta-Feira-Santas, as vistosas cabeleiras que estão associadas a ritos pagãos primitivos, pois são memórias de sobrevivências de sociedades rurais, relativas a práticas propiciatórias da fertilidade das terras.

As *cabeleiras* apresentam-se em vasos com plantas provenientes da germinação de grãos de trigo e/ou de ervilhaca, colocados em ambiente de total escuridão, de modo a ficarem num louro esbranquiçado. Estas são oferta dos fiéis ao Senhor Morto que são expostas, na Quinta e Sexta-Feira Santos, na Igreja da Misericórdia.

Tal prática destinava-se, noutros tempos, a rogarem bons frutos, no tempo das sementeiras. Actualmente, oferecem-nas para agradecer graças concedidas, como o nascimento são e escoreito de um neto ou neta, do sucesso de uma operação de um familiar ou em outros momentos de grande aflição e angústia.

A tradição das cabeleiras, rito pagão que fora cristianizado, foi comum por todo o interior do País, todavia ainda permanece, nestas terras do Concelho de Idanha-a-Nova, não só em Segura, mas também em Monsanto e de uma forma mais evidente, na capela lateral da Igreja Matriz da sede do Concelho, ornamentando o Santo Sepulcro, graças à meritória acção da Irmandade da Confraria do Santíssimo Sacramento de Idanha-a-Nova.

## A CERIMÓNIA DO LAVA-PÉS

No dia de Quinta-Feira Santa, janta-se mais cedo, porque as cerimónias vão ser demoradas e vividas com muita intensidade. Segundo o informante Eduardo da Preta, acima referenciado, antes da Missa e das cerimónias que vão ter lugar, na Igreja da Misericórdia, o Pároco, o Provedor do ano e as duas crianças que o ladeiam, nos actos litúrgicos seguintes, jantam, no Centro de Dia, a mesma Ceia que o Provedor, simbolizando Jesus Cristo, servirá aos Doze, depois das cerimónias.

Numa das inúmeras vezes que jantámos, antes da Missa, nesse preciso dia, na casa da mãe da Zezinha Pechincha, Ester Ramos Caldeira, então com 66 anos de idade, perguntámos-lhe por que havia sempre naquela refeição, aquele saboroso e desenfastiado esparregado de folhas de ervas amargas. E, de rompante, respondeu-nos:

*- Nesta refeição de Quinta-Feira Santa, não podem faltar no acompanhamento do peixe frito, as folhas largas de urtiga, de fava, de saramagos, de celgas, de labças, de borragem, de leitugas, do nabo e das diabelhas. Na casa da minha mãe, não se comia carne no dia 25 de Março, porque se dizia que o Verbo Divino encarnou nesse dia e ainda continuamos a não comer nos dias de Quinta e Sexta-Feira Santas. É a nossa tradição.*

Como mais à frente nos referiremos, também nesta mesma noite, na Ceia servida aos Irmãos da Misericórdia, o esparregado de ervas amargas acompanha o peixe frito.

Ao cair da tarde, ao iniciar-se a Celebração Eucarística, presidida pelo Pároco, no mais profundo silêncio, os Irmãos com meias brancas calçadas, mas com os dedos do pé direito descobertos, entram pela porta da sacristia de joelhos e com as mãos no chão vão avançando por cima do alecrim, vestidos com a opa preta e de capuz na cabeça, até chegarem aos bancos corridos onde vão sentar-se, mas mantêm-se de joelhos com as mãos no chão, enquanto não chegam também caminhando em idêntica posição, frente ao altar, o Provedor do ano, acompanhado das duas crianças em que cada uma transporta um castiçal com vela acesa. Durante a Missa, o Celebrante sobe ao púlpito para a pregação da homília e após historiar a última Ceia, o Pároco acena ao Provedor para que inicie o Lava-pés.

De acordo com a tradição judaica, o escravo lavava os pés do senhor.

Durante a última Ceia, Cristo num gesto de profunda humildade, lavou os pés aos discípulos, antes de instituir a Eucaristia, conforme relata o Evangelho de S. João (13, 4-5): “(...) Levantou-Se da mesa, tirou as vestes e, tomando uma toalha, colocou-a à cinta. Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cinta.”

O Provedor do ano, após uma mulher da comunidade, sabedora dos rituais, lhe colocar, no lado direito da cintura, uma alva toalha de linho em diagonal pelo ombro esquerdo que prende noutra com alfinetes e lhe entregar uma bacia de barro com água que irrompeu de um idêntico jarro, começa, simbólica e humildemente, o ritual do lavar os pés aos Irmãos.

Depois o Provedor, num acto simbólico, lavar o pé de cada Irmão e o limpar com a toalha presa à cintura, abraçam-se com emoção interior, espelhada em ambos os rostos, num ambiente de fundo silêncio da comunidade presente, e, de seguida, esse mesmo Irmão abraça também o seu antecessor.

Concluída a cerimónia do Lava-pés, logo que é retirada a toalha da cintura ao Provedor, volta a sentar-se, defronte do altar, ladeado pelas duas crianças do sexo feminino, enquanto os demais Irmãos continuam sentados lateralmente, em bancos corridos.

No final das cerimónias, os Irmãos saem também de joelhos, com as mãos no chão e às arrecuas.

Não será tal arreigado costume chegado até nós, vindo desde tempos medievais, em que se acreditava que os espíritos malévolos habitavam no alto, mesmo no interior do espaço sagrado?

Acresce referir que a preponderante acção do Provedor, durante a cerimónia do Lava-pés, que também chegou até nós, em Segura e em Alcafozes e a de dar o Senhor a beijar aos Irmãos, no final da adoração da Cruz, em Proença-a-Velha, não terá a ver com o importante e relevante papel que desempenharam as Misericórdias, nas quebras de poder da Igreja, nos períodos conturbados do Liberalismo e da implantação da República? Não foram as Misericórdias, nesses tempos de agitação, o garante da continuidade das cerimónias tradicionais da Semana Santa, tão ao querer e gosto do povo cristão do mundo rural?



Para nós, estas interrogações, levam-nos a crer que, enquanto, desde tempos remotos, assistimos em todo o mundo cristão a que o Papa, os Bispos ou os Párocos presidam à cerimónia do Lava- pés, por aqui, nestas terras arraianas da Idanha, tal manutenção do Provedor de presidir à dita cerimónia vem sendo possível, graças ao compreensível bom senso e condescendência dos sucessivos Párocos, face à meritória dinâmica das ditas Irmandades das Misericórdias nos citados tempos conturbados da história da Igreja Católica.



5. Segura - Procissão do Encontro/Calvário

## A PROCISSÃO DO ENCONTRO OU DO CALVÁRIO

Terminadas as cerimónias, inicia-se na mesma Igreja, já noite cerrada, a Procissão do Encontro, organizada pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia.

O canto popular religioso tem lugar, durante o piedoso acto da Procissão, em que os regradores, colocados a meio da mesma, comandam os arcaicos cânticos da Ladainha das 46 Santas, embora algumas já não constem da actual liturgia. A seguir ao canto da santa invocada, repetem sempre: *Órai por nós*. O povo crente, participante na Procissão, repete os mesmos cânticos.

É costume, nesta Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, o Pároco acompanhar a procissão apenas até ocorrer o Encontro. Na verdade, este é um dos momentos mais sublimes e emocionantes e que ocorre, numa das encruzilhadas da aldeia no mais profundo silêncio.

Entre os antigos, as encruzilhadas, cruzamento de caminhos, eram lugares ensombrados por lobisomens ou por espíritos com que o homem possuía interesse em reconciliar-se, eram lugares epifânicos, isto é, onde ocorriam revelações e aparições, eram lugares que conduziam à pausa e à reflexão.

Note-se que o cenário do Encontro, em Segura, é único no mundo cristão, bem diferente do comum Encontro entre a Virgem e a imagem do Senhor dos Passos, de vestes roxas e prostrado de joelho no chão, carregando a Cruz aos ombros.

A imagem da Virgem, vestida também de roxo, simbolizando a dor, ao sair da Igreja Matriz, conduzida pelos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, segue a caminho da primeira encruzilhada do percurso da Procissão, onde vai ocorrer o ansiado Encontro. Ao entrar na dita encruzilhada, assinalada com um rústico cruzeiro de granito, já se encontra bem posicionada a bandeira da Irmandade empunhada por um dos Irmãos, ladeado por outros dois que conduzem as lanternas. Mesmo em frente da imagem da Virgem, o Irmão que conduz a dita bandeira faz uma saudação, vénia, com a mesma, genuflectindo, secundado pelos Irmãos das lanternas.

De seguida, avançam, no meio de ambas as alas da procissão para dar lugar a que se aproxime uma das três Cruzes com Cristo arvorado, sendo, por vezes, uma destas, a mais leve, conduzida por uma mulher, por cumprimento de promessa.

Para os fiéis desta comunidade, no momento do Encontro, as duas primeiras Cruzes, posicionadas na procissão, representam os dois ladrões crucificados, no sítio do Calvário ou Gólgota, ladeando Jesus Cristo. A terceira, a maior, é a que representa Jesus Cristo, no momento da Sua crucificação e morte.

Após a acima mencionada vénia da bandeira da Irmandade à imagem da Virgem, surge um Irmão ou uma devota conduzindo a primeira cruz em frente da imagem da Virgem em que os Irmãos que A suportam sobre os seus ombros ficam imóveis, simbolizando para os fiéis presentes, que não reconhece na mesma cruz o Seu Amado Filho. Acontece o mesmo com a aproximação da segunda cruz. Quando o Irmão, que conduz a terceira Cruz, considerada, para a comunidade crente, a que possui o verdadeiro Cristo arvorado, se aproximar dos Irmãos que carregam a imagem da Virgem, dá três passos atrás. Voltando a repetir, o mesmo gesto de aproximação e dando de novo três passos atrás. Só à terceira vez, como que só nesse instante a Virgem reconheça o Seu Amado Filho, acontece que os Irmãos que carregam a imagem da Virgem genuflectem, perante a vénia da Cruz, identificada com a imagem de Cristo arvorado, empunhada pelo Irmão.


Toda esta representação cénica, marcada por um fundo respeito e um sossego sepulcral, cala profundamente todos os segurense, bem como todos os outros participantes cristãos ou não.

A Procissão vai prosseguindo o percurso por ruas, ruelas, quelhas e veredas, enquanto os regradores, colocados a meio da procissão continuam entoando em alta voz a Ladainha, invocando o nome de cada uma das 46 Santas, constantes dos apontamentos que seguram nas mãos. Graças à gentil colaboração do Maestro da Orquestra Típica Albicastrense, Dr. Carlos Salvado, abaixo se apresenta a transcrição musical da citada Ladainha.

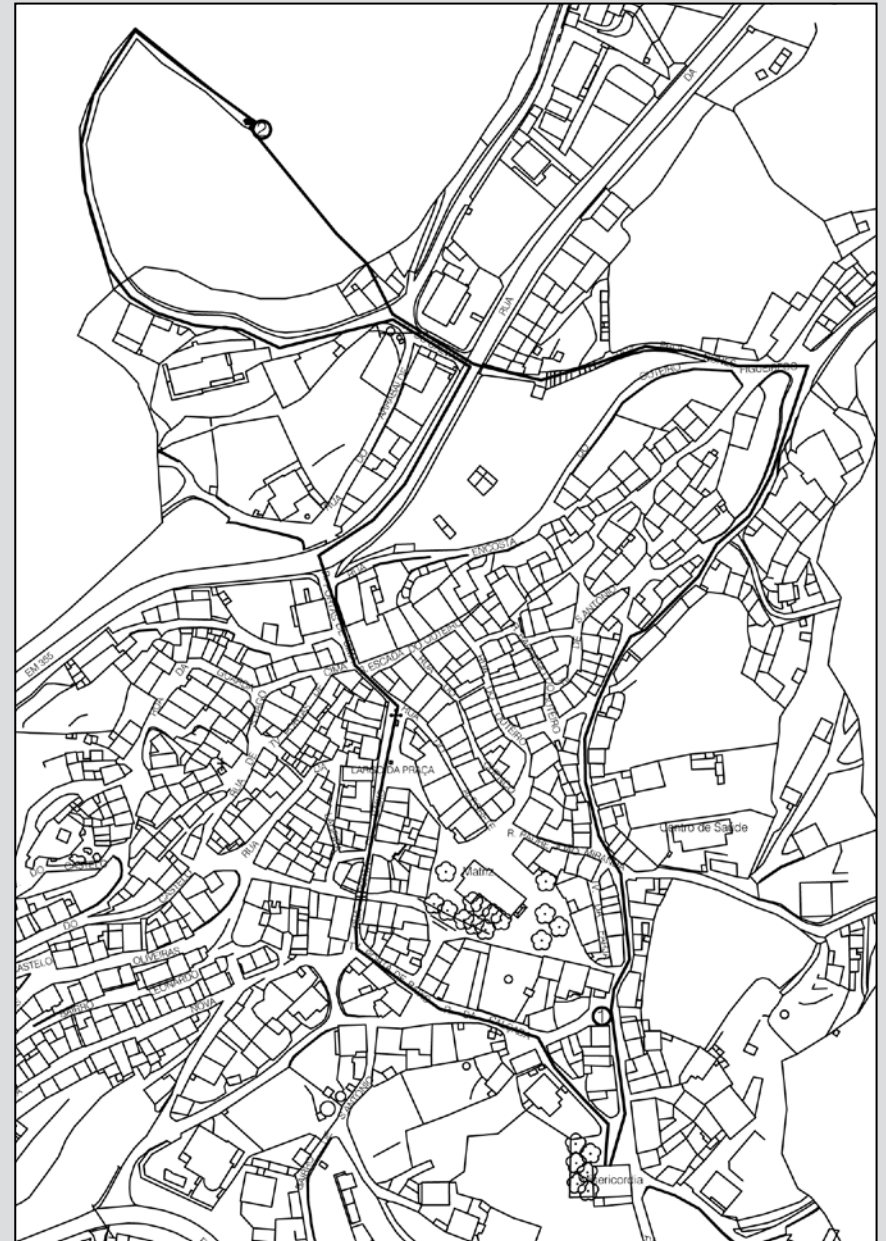
**LADAINHA**

Segura - Idanha-a-Nova

Lento



San - ta Ma - ri - a O - raí Por nós



6. Segura - Percurso da Procissão do Encontro/Calvário

As quarenta e seis Santas da Ladainha, registadas nos apontamentos, conforme grafia dos mesmos, são as seguintes:

**Santa Maria, Santa Madalena, Santa Isabel, Santa Teresa, Santa Rita, Santa Filomena, Santa Lúcia, Santa Josefa, Santa Anastácia, Santa Micaela, Santa Baselissa, Santa Martinha, Santa Verónica, Santa Inêz, Santa Brígida, Santa Dóroteia, Santa Margarida, Santa Perpétua, Santa Franciscana, Santa Técla, Santa Catarina, Santa Mónica, Santa Joana, Santa Ângela, Santa Juliana, Santa Pulguésia, Santa Marinha, Santa Cristina, Santa Ana, Santa Marta, Santa Clara, Santa Rosa, Santa Eufémia, Santa Libania, Santa Regina, Santa Eurélia, Santa Rafaela, Santa Gertrudes, Santa Cecília, Santa Bebiãna, Santa Barbara, Santa Leocádia, Santa Luzia, Santa Adelaide, Santa Fausta e Santa Francisca.**

Registe-se que a primeira mencionada é Santa Maria e a segunda é Santa Madalena, a padroeira dos Templários, como atrás referimos.

A Procissão, iluminada apenas pelas velas, ao passar por fora da povoação vai-se aproximando de um lugar alto denominado Calvário onde se encontram as três cruces de pedra de granito, bem enegrecido pelo rodar dos anos.

Ao chegar a Procissão ao local, cada Irmão ou Irmã que conduz as ditas três imagens posiciona-se junto de cada uma das cruces de granito. Permanecendo, junto da maior o que conduz a cruz que para o povo representa o Santo Crucifixo. A imagem da Virgem, aos ombros dos Irmãos, é disposta lateralmente às cruces.

Arrumadas as imagens, nos lugares do costume, há tempo para silêncio, recolhimento e oração individual. Com apenas a luz das velas a iluminar os rostos, na escuridão da noite, ao povo crente e devoto, o belo e ímpar cenário, lembra o sacrifício divino e apela a sentimentos de emenda das faltas cometidas, conforme pretendem atestar as preces que se proclamam.

À voz de um dos regradores rezam;

Um Pai Nosso à Sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Um Pai Nosso pelas almas do Purgatório em geral e que Deus as chame à Sua Santíssima conta.

Um Pai Nosso pelo maior pecador que aqui houver e que Deus o converta na sua Divina Graça.

## AGENDA DOS MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

### FEVEREIRO

18	<i>Quarta-feira de Cinzas</i>	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas
		<i>Penha Garcia</i>	17H30	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas
		<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas
		<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
			24H00	Encomendação das Almas
		<i>Alcafozes</i>	21H00	Procissão “Corrida”
		<i>Rosmanihal</i>	21H30	Encomendação das Almas
20	<i>Ladoeiro</i>		18H30	Via –Sacra na Igreja Matriz
		<i>S. Miguel d’Acha</i>	21H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
			22H00	Encomendação das Almas
		<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
		<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
		<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
		<i>Zebreira</i>	17H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
		<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
		<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
			<i>Penha Garcia</i>	15H00
Via-Sacra na Capela de S. Lourenço				
24	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz	



Uma “Salva” Rainha a Nossa Senhora.

E, de seguida, num latinório registado nos ditos apontamentos, cantam:

**Quiríé lá inzone** (Christe, eleison) Cristo, tende piedade de nós!

**Quiríé lá inzone** (Christe, audi nos) Cristo, ouvi-nos!

**Quiristé lá Aldínós** (Christe, exaudi nos) Cristo, atendei-nos!

Senhor de Misericórdia

Senhor de Misericórdia

Senhor de Misericórdia

Filho Redentor do Mundo

Dondés Déos, miseréem-nós

Patre Santo que é Deus

Dondés Déos, miseréem-nós

À semelhança doutras antecessoras e conforme atesta a reportagem do Diário de Coimbra, intitulada: *Mulher prega há 42 anos o Sermão do Calvário*, a saudosa Ti Lola, Leonor dos Ramos, ali mesmo naquele lugar e naquele momento, antes de pedir para se rezar, pelas intenções acima mencionadas, pregava de improviso à sua maneira o dito Sermão.



7. Segura - Regradores na Procissão do Encontro/Calvário - Ti Lôlá com canadiana

## FEVEREIRO

27

<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas
<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
<i>Penha Garcia</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	18H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
	21H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
<i>S. Miguel d’Acha</i>	22H00	Encomendação das Almas
	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
<i>Zebreira</i>	17H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas



8. Monfortinho - Martírios do Senhor

Nós fomos daqueles a quem a Divina Providência nos concedeu a graça de ainda presenciar esses momentos encantadores da devoção piedosa da então viúva, Leonor dos Ramos, reconhecida narradora da memória e uma incontestável guardiã de ritos e cantos quaresmais, O nosso primeiro e cativante encontro com a Ti Lola havia sido, em 1980, quando nos mostrou as suas artísticas colchas de renda que saíam das suas ágeis, hábeis e engenhosas mãos.

Assistimos ainda a um desses sermões. Pedimos-lhe, posteriormente, que nos escrevesse o sermão do Calvário que costumava proferir de cor. Passado algum tempo, escreveu o texto referente ao sermão, do qual guardamos religiosamente cópia e que de seguida passamos a transcrever:

*«Jesus a caminho do Calvário sofreu os seus martírios e os últimos tormentos. Com o madeiro verde que foi cortado pelos Judeus e do qual fizeram uma cruz pesada e lha colocaram sobre os ombros, seguiu Jesus para o Calvário, com a qual já não podia. Simão de Cirene pediu a Jesus para lha ajudar a levar. Grande desejo era o seu de o ver nela penar. Seguiam-no uma grande multidão de onde ia também Pilatos que era, nesse ano, governador da tribo dos Judeus e outra multidão de mulheres. Mais além, acompanhavam a Mãe de Jesus, sua irmã Maria e Maria Madalena. Toda a multidão chorava copiosamente por verem o sofrimento de Jesus. Todo o percurso da caminhada açoitavam Jesus com chicotes e varapaus, até Jesus cair ao chão pela primeira vez. Voltou a cair pela segunda e terceira, chegando até beijar terra com sua divina Boca. Chegando aqui, ao Monte do Calvário, depois de O açoitarem novamente, cuspiam-lhe na Cara. Tiram-lhe a Cruz e deitam-no na mesma com os Braços e os Pés encruzados pregados com grossos, como vêem estes cravos. Levantaram a Cruz e Jesus disse:*

*- Tenho sede.*

*Havia ali um vaso com fel e vinagre. Então, os guardas dos judeus pegaram numa esponja e ensoparam-na no vinagre e deram-na a beber, mas Jesus não bebeu e disse:*

*-Tudo está consumado.*

*E, inclinando a Cabeça expirou. Os guardas dos judeus vendo Jesus já morto, correram a Pilatos para lhes dar ordem, para lhe partirem as pernas. Pilatos disse:*

## MARÇO

01	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
03	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H15	Via –Sacra na Igreja Matriz
18H00/ 21H00		Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia	
24H00		Encomendação das Almas	
06	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
	<i>Rosmanihal</i>	21H30	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
	<i>Penha Garcia</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
		24H00	Encomendação das Almas
	<i>S. Miguel d’Acha</i>	18H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
		21H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas	
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz	
<i>Zebreira</i>	17H00	Via –Sacra na Igreja Matriz	
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas	

- Não Lhas quebrareis, nem um osso só.

Os guardas indignados chegaram a Jesus e cravando-Lhe uma lança, atravessaram o peito, aonde começara a jorrar sangue e água.

José de Arimateia, um homem rico e decidido, correu entre a multidão, mas oculto para o não conhecerem foi pedir o corpo de Jesus para ser sepultado. Pilatos entregou-lhe o corpo de Jesus. José de Arimateia e Nicodemos descem-No da Cruz. Bendito, bendito sejais. Sua Mãe ao ver sofrimento do Seu Filho Amado, exausta e sem forças, acompanhada de sua irmã Maria e de Maria Madalena, para ajudarem. Enquanto os discípulos sentando o Filho de Maria ao colo, pediam uma toalha. Ao abrirem a toalha aparece a Figura de Jesus da maneira como havia de ser sepultado. Não cravado de pés e mãos, mas **o Seu Divino Corpo estendido e os Seus braços cruzados, sobre o Seu peito chagado** pelos malfeitores. Quem tudo viu dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro.

Rezemos mais um Pai Nosso pelo amor de Jesus e pelo nosso amor por Jesus.

Assina: Lôla  
Segura, 1997

Registe-se que, quer no Museu Paroquial de S. Miguel d' Acha, quer no da Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Velha pode o visitante observar um envelhecido Santo Sudário em tecido de linho com a pintura do corpo de Cristo em tamanho natural e com "**os Seus braços cruzados, sobre o Seu peito (...)**", conforme, via tradição oral, é descrito pela Ti Lola.

João Moreira Carreiro, actualmente com 68 anos de idade, o principal regrador, informou-nos que continuam a seguir os apontamentos das solenidades da Semana Santa que pertenceram à saudosa Leonor Ramos Pereira, mais conhecida por Ti Lôla que veio a falecer em 14 de Agosto de 1998, com 83 anos de idade.

Tal como, desde remotos tempos, após a paragem, no Calvário, a procissão regressa ao ponto de partida, a Igreja da Misericórdia, continuando a ecoar, no silêncio da noite, a citada Ladainha.

No final da Procissão do Encontro ou do Calvário, em Segura, é costume as mulheres cortarem um raminho de alecrim e levarem-no para casa.

## MARÇO

	Monfortinho	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
08	Proença-a-Velha	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
	Penha Garcia	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
10	Idanha-a-Nova	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	S. Miguel d' Acha	19H00	Aniversário das Almas com Ofício de Vésperas
11	Idanha-a-Velha	24H00	"Sarração" da Velha



9. Idanha-a-Velha - "Sarração" da Velha

12	<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	19H00	Aniversário das Almas com Ofício de Vésperas
		17H15	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		24H00	Encomendação das Almas
13	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
	<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
	<i>Penha Garcia</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
		18H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel d’Acha</i>	21H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas	

Maria Leonor Robalo Baptista Carreiro, actualmente com 67 anos de idade, natural de Segura e residente em Idanha-a-Nova, informou-nos que, desde pequenina que viu a sua avó levar para casa um raminho bento dos que cobrem o chão da Igreja da Misericórdia. Acrescentou que ainda hoje traz de Segura o ramo de alecrim para a sua casa em Idanha-a-Nova e coloca-o atrás da porta de entrada para não cair faísca na sua morada. Também ouvimos dizer que o ramo de alecrim bento faz bem às doenças da cabeça.

Concluída a procissão, os Irmãos que levaram a imagem da Virgem voltam a conduzi-la para a Igreja Matriz, acompanhando-os muitos fiéis, reinando um profundo silêncio durante o percurso.

Terminado o acto, em frente do portal da Igreja, é cantada com muita devoção, pelos devotos participantes a Salve-Rainha.

### A CEIA DOS DOZE

Por volta da meia-noite, continua a Irmandade da Santa Casa de Segura a recriar a última Ceia, na qual Jesus Cristo instituiu a Eucaristia. É a denominada Ceia dos Doze que é servida no Centro de Dia, sempre que o Provedor do ano, não tenha possibilidade de a mesma ser servida na sua habitação. Para além da sopa, pão, vinho, o prato comum nas quatro Ceias dos Doze do Concelho, é o bacalhau, embora confeccionado de diferentes maneiras, mas em Segura é ainda servido o peixe frito do rio, pescado ali bem perto, no rio Erges, acompanhado de esparregado de ervas amargas ou azedas ou azedas atrás mencionadas.

Não será tal tradição, em Segura, do esparregado de ervas amargas uma evocação do que Deus disse a Moisés e a Aarão no Egipto, ao instituir a Páscoa? Não terá a ver com a presença dos Judeus em algumas localidades desta região, incluindo Segura? Pois o atrás citado Livro do Êxodo refere: «Nessa mesma noite, comer-se-á a carne assada ao fogo com pães sem fermento e ervas amargas.» (Ex 12,8)

Ora a ceia pascal judaica, para além do cordeiro tradicional, é constituída por frutas em calda e ervas amargas conservadas em vinagre. As ervas amargas são comidas em memória do que o povo israelita sofrera no Egipto.



10. Ladoeiro - Procissão dos Homens



## MARÇO

13	<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>Zebreira</i>	17H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
15	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	17H30	Procissão dos Passos

Não terá a ver o hábito de comer o esparregado das ervas amargas com a presença de comunidades judaicas em terras arraianas da Idanha e que de uma forma subtil o conseguiram introduzir na Ceia dos Doze?

A investigadora Antonieta Garcia, numa comunicação que apresentara, em 2009, no Centro Cultural Raiano de Idanha-a-Nova, afirmara que:

(...) No início do século XVII, regista-se um decréscimo populacional. (...) As fintas convidavam também a sair do país. Por exemplo, no concelho de Idanha-a-Nova, em 1631, foram arrolados para pagamento do juro do Perdão Geral de 1605, mais de 75 cristãos-novos, assim distribuídos: Idanha-a-Nova: 40; Monsanto: 15; Proença-a-Velha: 8; Medelim: 1; Salvaterra: 2; Segura: 1. (p. 119)

É óbvio que para além dos cristãos novos arrolados, nesta precisa data, muitos outros permaneceriam em terras da Idanha. Medelim onde também se regista apenas um arrolado, ainda hoje ostenta na sua toponímia a Rua da Judiaria onde, nos anos setenta do século passado, destruíram um edifício que fora sinagoga.

Nos finais dos anos oitenta do século que agora findou, foi-nos concedida autorização para entrar na sala de jantar da casa do então Provedor, quando estava prestes a terminar a Ceia. Constatámos então que todos se encontravam vestidos com a opa preta, excepto o Provedor em que a mesma era de cor roxa e ninguém falava, no decurso da refeição. A Ceia fora confeccionada pela sua família, porém, no momento de se iniciar o repasto, de acordo com a tradição, todas as mulheres da família saíam de casa. Cobia, e ainda hoje cabe ao Provedor servir a refeição aos Irmãos, mantendo-se o costume de rezar, no final da mesma, orações pelos Irmãos falecidos que serviram a Santa Casa da Misericórdia e de acção de graças pelos presentes.



11. *Proença-a-Velha* - Cântico do Louvad'ssissimo

## A ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

Ainda na escuridão da noite de Quinta-a-Feira Santa, de há uns anos a esta parte, um grupo de segurense, constituído por homens e mulheres, costumam cantar, junto à torre, a encomendação das almas, após finalizar a Procissão do Encontro ou do Calvário.

Todavia, por ser diferente, o modo de Encomendar as Almas do povo de Segura descrito em **Subsídios para a Monografia de Segura, a páginas 355-357**, em relação ao que conhecemos no restante Concelho, aos amantes desta temática aconselhamos a sua leitura.

\*\*\*

Em cada ano que passa vem crescendo o número de participantes, nas manifestações quaresmais e pascais que têm como cenário o território do histórico Município de Idanha-a-Nova, considerado de inquestionável vocação turística.

Em especial, durante a Semana Santa, ruas, ruelas e becos da Vila e das aprazíveis aldeias, apresentam-se pejados de veículos dos inúmeros naturais que partiram para outras regiões do País ou para o estrangeiro, por falta de meios para poderem ganhar o pão de cada dia no seu torrão natal. Tocados no coração e na alma, pela força anímica das puras e ingénuas tradições vividas por pais e avós, não resistem à saudade dos seus, ao sensível desejo de saborear o abençoado renascer do perfume das giestas, das estevas e dos rosmaninhos e ao íntimo desejo de se envolverem na pureza das tradições que os marcaram nos tempos de menino e moço.

Aos apaixonados pelos bens naturais, culturais e espirituais do nosso País, donos do natural desejo de retemperar as forças, devido ao desgastante esforço despendido, no dia-a-dia, convidamos-vos, neste período quaresmal e pascal, mormente na Semana Santa, a visitar e a participar com as hospitaleiras e crentes gentes das terras arraianas das Idanhas, nas puras manifestações da piedade popular que amorosamente e a todo o custo preservam com muita dedicação e fé.

Tal como os naturais ausentes espelham no rosto, na hora da partida, uma alegria contagiante por se sentirem remoçados, para enfrentar os problemas do quotidiano, estamos certos que os visitantes nacionais e estrangeiros, no final das contagiantes vivências, vão também partir animados com renascida alegria de viver e de lutar por um amanhã com saúde e paz.



12. Rosmaninhal - Encomendação das Almas



13. Toulões - Encomendação das Almas

## MARÇO

17	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Proença-a-Velha</i>	19H00	Aniversário das Almas com Ofício de Vésperas
	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H15	Via –Sacra na Igreja Matriz
		18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		24H00	Encomendação das Almas
	<i>Alcafozes</i>	21H00	Procissão dos Passos
	<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
	<i>Penha Garcia</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	20	<i>S. Miguel d' Acha</i>	18H00
21H00			Terço Cantado nas ruas pelos Homens
22H00			Encomendação das Almas
<i>Proença-a-Velha</i>		24H00	Encomendação das Almas
<i>Oledo</i>		20H30	Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>		23H00	Encomendação das Almas
<i>Termas de Monfortinho</i>		21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>		23H00	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>		16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
<i>Zebreira</i>		17H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
<i>Monfortinho</i>	22H00	Encomendação das Almas	
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas	



14. Salvaterra do Extremo - Encomendação das Almas



15. São Miguel de Acha - Encomendação das Almas



# MARÇO

21	<i>Idanha-a-Nova</i>	21Hoo	Procissão das Completas
	<i>Segura</i>	19Hoo	Procissão dos Passos
	<i>Monsanto</i>	11Hoo	Aniversário das Almas, com Ofícios e Canto das Laudes
22	<i>Idanha-a-Nova</i>	19Hoo	Procissão dos Passos
	<i>Ladoeiro</i>	17Hoo	Procissão dos Passos
	<i>Proença-a-Velha</i>	20Hoo	Ladainhas e Martírios do Senhor
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	20Hoo	Procissão dos Passos
24	<i>Idanha-a-Nova</i>	17Hoo	Via-Sacra na Igreja Matriz
25	<i>Penha Garcia</i>	19Hoo	Aniversário das Almas
26	<i>Monfortinho</i>	22Hoo	Canto da Senhora das Dores



17. *Idanha-a-Nova* - Senhor dos Passos (Igreja da Misericórdia)



16. *Penha Garcia* - Martírios do Senhor



18. *Termas de Monfortinho* - Encomendação das Almas



## MARÇO

	17H15	Via –Sacra na Igreja Matriz
<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “corrida”
<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Penha Garcia</i>	20H00	Festa da Senhora das Dores
	24H00	Martírios do Senhor
<i>S. Miguel d’Acha</i>	18H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
	21H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas
<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Segura</i>	18H00	Procissão dos Passos
<i>Zebreira</i>	21H00	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
<i>Monsanto</i>	12H00	Festa da Sra. das Dores com Celebração Eucarística e Canto da Senhora das Dores
	23H30	Encomendação das Almas
<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas

27

.32.

## MARÇO

<i>Monsanto</i>	12H00	Aniversário das Almas com Ofícios e o Canto das Laudes
<i>Segura</i>	17H00	Procissão dos Ramos seguida de Celebração Eucarística e Procissão dos Passos
<i>Monfortinho</i>	20H00	Via-Sacra com representação cénica pelas ruas da aldeia
<i>Idanha-a-Nova</i>	21H30	VIII Encontro de Cantares Quaresmais
<i>Medelim</i>	16H00	Procissão dos Ramos e Eucaristia

28



19. Oledo - Encomendação das Almas



20. Aldeia de Santa Margarida - Encomendação das Almas



21. Alcafozes - Peditório para a Ceia dos Doze



22. Medelim - Procissão do Encontro

## MARÇO | ABRIL

	<i>Idanha-a-Nova</i>	11H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	<i>Rosmanihal</i>	09H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	<i>Ladoeiro</i>	12H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra e Cântico da Paixão pelas Ruas da Procissão
	<i>S. Miguel d'Acha</i>	12H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	<i>Proença-a-Velha</i>	09H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
		20H00	Martírios do Senhor
29	<i>Monsanto</i>	12H45	Procissão dos Ramos da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz Celebração Eucarística
		23H30	Encomendação das Almas
	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	11H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	<i>Zebreira</i>	10H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração da Palavra
16H30		Celebração Eucarística seguida de Procissão dos Passos	
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	09H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	<i>Toulões</i>	10H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	<i>Monfortinho</i>	14H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	<i>Termas de Monfortinho</i>	16H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	<i>Penha Garcia</i>	12H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
01	<i>Quarta-feira Santa</i>	20H00	O Espalhar do Alecrim no chão do Altar-Mór da Igreja da Misericórdia, seguindo-se o comer da "Parva"
		20H30	Eucaristia e Procissão do Encontro a partir da Igreja da Misericórdia



23. Proença-a-Velha - Ladainhas



24. Alcafozes - Cerimónia do Lava-pés

## ABRIL

<i>Ladoeiro</i>	20H00	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
<i>S. Miguel d'Acha</i>	19H30	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
	22H00	Martírios do Senhor
<i>Proença-a-Velha</i>	21H30	Celebração Eucarística com Lava-Pés na Igreja da Misericórdia seguida da Procissão do Encontro, Sermão com representação de Maria Madalena
	24H00	Ceia dos Doze seguida do Louvãd' síssemo
<i>Medelim</i>	23H30	Encomendação das Almas
<i>Penha Garcia</i>	18H30	Celebração Eucarística
	24H00	Louvado Nocíssimo
<i>Rosmaninhal</i>	21H00	Celebração Eucarística com Lava-Pés na Igreja da Misericórdia, seguida de Procissão do Encontro
<i>Zebreira</i>	22H30	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro. Encomendação das Almas 21H00
	Nascer do Sol	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
<i>Alcafozes</i>	13H00	Ceia dos Doze
	21H00	Cântico dos Martírios, Senhora das Dores na Igreja da Misericórdia, seguindo-se o Lava-Pés e Procissão do Encontro. Após a Procissão, finaliza-se com a leitura dos "Tormentos do Redentor"
	24H00	Canto dos Martírios e da Senhora das Dores pelas ruas

02

Quinta-feira Santa

## ABRIL

### 02 Quinta-feira Santa

<i>Segura</i>	Nascer do Sol	O espalhar do alecrim no chão da Igreja da Misericórdia pelos Irmãos
	09H00	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
	18H00	Celebração Eucarística com Lava-Pés, seguindo-se a Procissão do Encontro
	24H00	Ceia dos Doze Encomendação das Almas
<i>Monsanto</i>	20H30	Celebração Eucarística com Lava-Pés, Sermão do Encontro, seguindo-se a Procissão dos Passos. No final, Sermão da Misericórdia
	23H30	Encomendação das Almas e Martírios
<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Canto da Senhora das Dores
	20H30	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
<i>Salvaterra do Extremo</i>	22H30	Ceia dos Doze
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Monfortinho</i>	22H00	Canto da Senhora das Dores pelas ruas da aldeia

## ABRIL

### 03 Sexta-feira da Paixão

<i>Idanha-a-Nova</i>	08H00	Preparação do Santo Sepulcro na capela de S. Jacinto da Igreja Matriz pelos Irmãos do Santíssimo
	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	20H00	Procissão do Enterro do Senhor e Sermão
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Penha Garcia</i>	14H30	Celebração da Paixão do Senhor
	24H00	Santos Passos
<i>Proença-a-Velha</i>	15H00	Adoração da Santa Face na Igreja da Misericórdia
	21H30	Celebração seguida da Procissão do Enterro do Senhor com Verónica
<i>Alcafozes</i>	22H00	Procissão do Enterro do Senhor com Verónica e Sermão da Soledade
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	20H00	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
<i>Ladoeiro</i>	23H00	Encomendação das Almas
	Nascer do Sol	Após a queima do Alecrim pelos Irmãos da Misericórdia, segue-se a Adoração da Cruz e a Via-Sacra
<i>Segura</i>	19H00	Procissão do Enterro do Senhor
<i>Monsanto</i>	15H00	Via-Sacra pelas ruas



25. Zebreira - Procissão do Enterro do Senhor





26. *Monsanto* - Descimento da Cruz



27. *Segura* - Cabeleiras no altar-mor (Igreja da Misericórdia)

## ABRIL

03

### Sexta-feira da Paixão

	15H00	Via-Sacra pelas ruas
<i>Monsanto</i>	20H30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão com representação cénica de Maria Madalena. Descimento da Cruz. Segue-se Procissão do Enterro do Senhor com cântico da Verónica e as Três Marias entoam os ÉOS. No final, Sermão do Senhor Morto
<i>Medelim</i>	09H00/ 15H00	Adoração do Senhor Morto na Igreja da Misericórdia
	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	19H00	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Monfortinho</i>	16H00	Celebração da Paixão do Senhor
	23H00	Santos Passos e Louvado Dulcíssimo
<i>Salvaterra do Extremo</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja da Misericórdia
	20H30	Celebração da Paixão do Senhor seguida de Procissão do Enterro do Senhor
<i>Zebreira</i>	15H00	Via -Sacra na Igreja Matriz
<i>S. Miguel d' Acha</i>	17H00	Leitura da Paixão e Adoração da Cruz
	20H30	Procissão do Enterro do Senhor com Cântico do ÉOS
<i>Oledo</i>	21H00	Via Sacra pelas ruas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Idanha-a-Velha</i>	21H30	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	22H30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro e Sermão
	21H00	Encomendação das Almas



28. *Monsanto* - Procissão do Enterro do Senhor - Cântico da Verónica

## ABRIL

04

<i>Idanha-a-Nova</i>	21H00	Celebração Eucarística com aparecimento da Aleluia e Cortejo pelas ruas da Vila. O apanhar das amêndoas à porta do Pároco
	24H00	Senhor do esquife da Igreja Matriz para a Igreja da Misericórdia
<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvissaras à porta da Igreja Matriz, com cortejo pelas ruas.
<i>S. Miguel d'Acha</i>	21H30	Vigília Pascal, seguida das Alvissaras e cortejo para o salão Paroquial. Convívio com oferta das amêndoas pelo Pároco
<i>Zebreira</i>	21H00	Vigília Pascal, seguida das Alvissaras à porta das Igrejas Matriz, Espírito Santo e Senhora da Piedade e Oferta de Amêndoas pelo Pároco
<i>Aldeia de Santa Margarida</i>	21H00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvissaras ao som dos adufes com cortejo pelas ruas.
<i>Monfortinho</i>	24H00	Toque do sino, seguindo-se o canto da Aleluia ao som do adufe
<i>Monsanto</i>	21H30	Vigília Pascal. Anúncio da Ressurreição. Alvissaras, ao som dos adufes, à porta da Igreja, do Pároco e da Capela do Espírito Santo. Regresso à porta do Pároco. Convívio. Canções populares ao som dos adufes
<i>Toulões</i>	22H00	Oferta das contas na Igreja Matriz (25 terços rezados na Quaresma)
	23H00	Toque do sino, seguindo-se o Canto das Alvissaras ao som dos adufes
<i>Ladoeiro</i>	23H00	Vigília Pascal, seguida de Alvissaras e Oferta de Amêndoas pelo Pároco
<i>Salvaterra do Extremo</i>	22H00	Vigília Pascal seguida de Alvissaras



## ABRIL

	<i>Idanha-a-Nova</i>	11H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística	
	<i>Ladoeiro</i>	09H30	Celebração da Palavra na Igreja do Espírito Santo com os respectivos festeiros	
		12H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística	
	<i>Zebreira</i>	11H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística	
	<i>Rosmaninhal</i>	16H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística	
	<i>Toulões</i>	10H30	Celebração Eucarística, seguida do Canto das Alvíssaras à porta da Igreja Matriz	
	<i>Proença-a-Velha</i>	11H00	Visita ao Santo Sepulcro na Igreja da Misericórdia, seguida de Procissão até à Igreja Matriz. Celebração Eucarística e Procissão da Ressurreição. Boas Festas dos Doze ao Provedor, na sua residência	
	<i>Monsanto</i>	13H00	Procissão da Ressurreição saindo da Igreja Matriz, passando pela Igreja da Misericórdia, seguida de Celebração Eucarística na Igreja Matriz. No final, beijar da Cruz	
05	Páscoa	<i>S. Miguel d'Acha</i>	12H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		<i>Aldeia de Santa Margarida</i>	16H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		<i>Medelim</i>	09H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		<i>Monfortinho</i>	14H30	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz
			16H00	Canto das Alvíssaras, ao som dos adufes, junto da Capela de Nossa Senhora da Consolação
		<i>Segura</i>	09H30	Celebração Eucarística seguida da Procissão da Ressurreição
		<i>Termas de Monfortinho</i>	16H00	Celebração Eucarística da Ressurreição
		<i>Penha Garcia</i>	12H00	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz
		<i>Oledo</i>	09H30	Procissão da Ressurreição seguida da Eucarístia com beijar da Cruz e Alvíssaras ao sosom do adufe.



29. *Idanha-a-Nova* - Alvíssaras na Romaria da Senhora do Almortão, junto da ermida



30. *Monfortinho* - Bodo de Nossa Senhora da Consolação



31. São Miguel de Acha - Alvíssaras na Romaria de Santa Catarina

## PROLONGAMENTO DA ALEGRIA PASCAL EM CELEBRAÇÕES À MÃE DE DEUS

	Romaria de Santa Maria Madalena	Rosmaninhal
<b>06 de Abril</b>	Romaria da Senhora da Granja	Proença-a-Velha
	Romaria de Santa Catarina de Sena	Ladoeiro
	Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Salvaterra Extremo
	Cruzes de Monsanto à Senhora da Azenha	Monsanto
<b>07 de Abril</b>	Romaria da Santa Marinha	Segura
	Festa de São Roque	Rosmaninhal
<b>12 de Abril</b>	Romaria de S. Domingos	Zebreira
<b>13 de Abril</b>	Romaria de Santa Catarina de Alexandria	S. Miguel d' Acha
<b>16 de Abril</b>	Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Monfortinho
<b>19 e 20 de Abril</b>	Romaria da Senhora do Almortão	Idanha-a-Nova
<b>26 de Abril</b>	Romaria de Nossa Senhora da Graça	Idanha-a-Nova
<b>02 e 03 de Maio</b>	Festa de Nossa Senhora do Castelo ou da Santa Cruz	Castelo de Monsanto
<b>21 de Maio</b>	Cruzes de Penha Garcia à Senhora da Azenha	Penha Garcia

7



### FICHA TÉCNICA

edição  
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

recolha e calendarização  
António Silveira Catana

transcrição musical  
Carlos Salvado

assistente de produção  
Alexandre Gaspar

formatação de tabelas  
Eunice Lopes

planta topográfica  
Luís Lucena

nota > Dado que a programação anunciada pode sofrer alterações por motivos imprevistos, poderá, antecipadamente confirmar para os Postos de Turismo disseminados pelo Município.

fotografias  
Helder Ferreira  
Eddy Chambino  
António Catana  
Alexandre Gaspar  
João Pires  
Edgar Moreno

capa: Santos Passos - Penha Garcia  
contra-capa: Romeiro da Senhora do Almortão

design  
cristinafatela@gmail.com

impressão  
Gráfica do Tortosendo

tiragem  
3.000 exemplares



32. Segura - Romaria de Santa Marinha



## II CURSO LIVRE SOBRE RELIGIOSIDADE POPULAR

### ***Patrimónios Religiosos Populares. Dinâmicas e Perspetivas em torno da Pesquisa, Valorização, Divulgação e Salvaguarda.***

Face ao considerável conjunto diversificado de manifestações de religiosidade popular que o concelho de Idanha-a-Nova congrega, na sua maioria pertencentes ao ciclo quaresmal e pascal, impõe-se dar continuidade a um conjunto de iniciativas e estratégias que o Município de Idanha-a-Nova, em articulação com os párcos, as Irmandades das Santas Casas das Misericórdias, das Confrarias do Santíssimo e os guardiãs das tradições locais, têm devolvido de algum tempo a esta parte.

Nestes moldes de continuidade, a segunda edição do presente Curso de Religiosidade Popular centra-se precisamente em experiências e estratégias de valorização e estudo junto de práticas e expressões de religiosidade popular, e que no fundo, por afinidades mais amplas são a âncora das grandes problemáticas do Património Cultural Imaterial (PCI). Sempre em diálogo aberto, como só poderia ser, ora com territórios de proximidade, ora olhando mais além da velha linha de fronteira que separa administrativamente Portugal de Espanha.

Em relação aos moldes da anterior edição, este ano, para além das visitas pontuais e reservadas ao *terreno dos rituais*, complementou-se o evento com um programa de filmes documentais com espaço para reflexão e discussão das temáticas apresentadas, assim como, num sentido mais amplo, do próprio lugar da imagem e da prática do filme etnográfico.



## II CURSO LIVRE SOBRE RELIGIOSIDADE POPULAR

### **OBJETIVOS**

Promover o património cultural imaterial relacionado com o ciclo quaresmal e pascal do concelho de Idanha-a-Nova e estimular junto das comunidades quanto à importância das suas manifestações da piedade popular. Debater com profundidade o tema da religiosidade popular na contemporaneidade. Dar a conhecer a diversidade de perspectivas e “olhares” que o tema abre e congrega relativamente ao leque de outras realidades culturais.

### **DESTINATÁRIOS**

Investigadores, docentes e estudantes da área das Ciências Sociais, artistas, operadores e difusores culturais, membros de associações locais, Juntas de Freguesia e públicos interessados em geral.

### **ORGANIZAÇÃO**

**Município de Idanha-a-Nova**

### **EXPOSIÇÃO**

**“Los Empalos” Fotografias de Nelson d’Aires** | Fórum Cultural de Idanha-a-Nova

# II CURSO LIVRE SOBRE RELIGIOSIDADE POPULAR, FORUM CULTURAL DE IDANHA-A-NOVA

**02 DE ABRIL** [Quinta-feira Santa] | 9h30 [Receção aos participantes]

**10h00 Sessão de Abertura**

**Engº Armindo Moreira Palma Jacinto** [Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova]  
**Dr. António Silveira Catana** [Coordenação do projecto "Mistérios da Páscoa no concelho de Idanha-a-Nova"]

**10h30 Dr.ª Maria Adelaide Neto Salvado** [Geógrafa, Investigadora regional]  
**"As fontes de S. Pedro de Vir a Corça"**

**11h15 > 11h30 Pausa para café**

**11h30 Prof. Doutor José Manuel Pedrosa** [Universidad de Alcalá, Espanha]  
**"Oraciones, conjuros y ensalmos en España e Hispanoamérica"**

**12h15 Debate > Dr. António Silveira Catana** [Investigador local, Moderador]

**13h00 Almoço > Restaurante "Helana", Idanha-a-Nova**

**TARDE DOCUMENTAL**

**15h00**

**Vasco Teixeira. 2002. "Pão da festa" 31'**  
**Pedro Antunes. 2013. "P'ra irem p'ró céu" 18'**

**16h15 Debate**

**16h45 Encerramento dos trabalhos**

**NOITE "O TERRITÓRIO DOS RITUAIS"** [Acompanhamento de celebrações pascais]

**18h00 [Igreja da Misericórdia, Segura]**

**Celebração Eucarística com lava-pés, seguindo-se a Procissão do Encontro [Calvário]**

**21h00 Jantar > Segura**

**Ceia dos Doze Segura.** [segundo o receituário popular de Segura]

**EMENTA**

- Sopa de grão com um bocadinho de arroz, mas ralo. Antes de ir para a mesa, mistura-se com azeite refogado em alho e cebola.

- Bacalhau e ovos cozidos, temperados com azeite e vinagre.

Peixe do rio frito acompanhado com esparregado de folhas de ervas azedas com folhas largas de urtiga, de fava, de saramagos, de acelgas, de labças, de borragem, de leitugas, de nabo e das diabelhas.

- Arroz doce.

- Não pode faltar o pão, o vinho e o queijo.

**.50.**

**22h00 [Monfortinho] Canto da Senhora das Dores pelas ruas da aldeia**

**03 DE ABRIL** [Sexta-feira Santa] | 10h00 [Receção aos participantes]

**10h30 Prof. Doutora Maria Antonieta Garcia** [Universidade da Beira Interior, Covilhã]  
**"A procissão dos penitentes e a Encomendação das Almas"**

**11h15 > 11h30 Pausa para café**

**11h30 Dr.ª Ana Pagará** [Universidade de Évora], **"O culto da Relíquia do Santo Lenho em Vera Cruz de Marmelar: arquitectura e devoção popular"**

**12h15 Debate > Dr. Paulo Lima** [Antropólogo, Moderador]

**13h00 Almoço > Restaurante Helana, Idanha-a-Nova**

**TARDE DOCUMENTAL**

**15h00**

**Pedro Antunes. 2015. "Divino, Ferido e Chagado - um ato de inverno" 27' 33"**  
**Catarina Alves Costa. 1994. "Senhora Aparecida" 55'**

**16h15 Debate**

**18h00 Encerramento dos trabalhos**

**19h30 Jantar > Restaurante "Helana", Idanha-a-Nova**

**NOITE "O TERRITÓRIO DOS RITUAIS"** [Acompanhamento de celebrações pascais]

**22h00 [Igreja da Misericórdia, Proença-a-Velha]**

**Celebração seguida de Procissão do Enterro do Senhor com Verónica**

**INSCRIÇÕES LIMITADAS a 20 participantes**

**[Até 31 de Março]**

- **40 euros** (público em geral)
- **30 euros** (estudantes)

Almoço, jantar e transporte para os "territórios dos rituais" a cargo do Município de Idanha-a-Nova.

**Formulário inscrição disponível *online***

**Contacto para Informações e inscrições:**

Tel./fax – 277 208 029

[Dias úteis das 09h00/13h00 e das 14h/18h]

[Feriados e fim de semanas 14h00/18h30]

**forumculturalidn@gmail.com**

